

RESISTÊNCIA NEGRA DIASPÓRICA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS E MOBILIZAÇÕES CONTRÁRIAS À COLONIZAÇÃO DA LIBÉRIA PELA SOCIEDADE AMERICANA DE COLONIZAÇÃO, ENTRE AS DÉCADAS DE 1830 E 1850

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Marcelle Danielle de Carvalho Braga, Itacir Marques da Luz, Franck Pierre Gilbert Ribard

A Sociedade Americana de Colonização (SAC), fundada em 1816, sofreu forte oposição a seu projeto fundacional ao longo de sua história: proporcionar a emigração dos(as) negros(as) do país seguido da colonização da Libéria. No ano subsequente à sua fundação, mobilizações públicas registraram o desagrado de indivíduos negros organizados e, na década de 1830, intelectuais negros de fama nacional e internacional – como Maria Steward, Frederick Douglas, Martin Delany, Mary Shadd e Henry Bibb – se posicionaram na imprensa a respeito das imagens construídas e publicizadas pela SAC em relação à população negra, caracterizada como preguiçosa e ociosa. Outros(as) negros(as), juntaram-se a eles em uma resistência composta por múltiplas vozes, de diversos argumentos e análises sobre as ações da instituição. O objetivo desse trabalho é compreender as estratégias e mobilizações desses sujeitos, que falavam a partir dos Estados Unidos e Canadá, focando no período entre as décadas de 1830 e 1850. Nossa metodologia baseia-se em pesquisa documental, com base nos arquivos internacionais online disponíveis e gratuitos, e pesquisa bibliográfica. Nossas fontes reúnem jornais, panfletos, livros e livretos, sermões e outras produções de intelectuais africano-americanos. Essa proposta é fruto do doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em História Social - UFC, que conta com bolsa de financiamento Capes.

Palavras-chave: DIÁSPORA NEGRA. INTELECTUALIDADES NEGRAS. LIBÉRIA. ESTADOS UNIDOS.